

Avaliação da aprendizagem na educação física escolar: caminhos percorridos e desafios atuais

Evaluation of learning in school physical education: current ways and current challenges

Evandra Hein Mendes¹, Ieda Parra Barbosa-Rinaldi²

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Marechal Cândido Rondon/Pr, Brasil

² Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá/Pr, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 16 agosto 2019

Revisado: 14 novembro 2019

Aprovado: 01 fevereiro 2020

PALAVRAS-CHAVE:

Avaliação; Aprendizagem;
Educação Física; Prática
Pedagógica.

KEYWORDS:

Evaluation; Learning; Physical
Education; School.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ao longo da trajetória histórica da educação física os professores seguiram por diferentes caminhos e enfrentaram inúmeros desafios para avaliar a aprendizagem dos estudantes.

OBJETIVO: Nesse sentido, esse estudo buscou analisar os caminhos percorridos e os desafios que se apresentam para a avaliação da aprendizagem dos estudantes ao longo do tempo na área da educação física escolar.

MÉTODOS: Para tanto, foram consultadas obras científicas e analisados documentos oficiais normativos da educação brasileira, que permitiram elaborar conclusões acerca do tema de estudo.

RESULTADOS: Inicialmente os professores caminharam pela via quantitativa para avaliar a aprendizagem, valorizando o desempenho físico, motor ou técnico. Contudo, ao longo do tempo a via qualitativa também foi incorporada pelos professores, que passaram a analisar a evolução e a participação dos alunos nas aulas. Com as mudanças paradigmáticas e conceituais relativas à avaliação, os professores sentiram a necessidade de modificar práticas avaliativas já estabelecidas e desafiados a reconhecer a avaliação como um dos elementos constituintes do processo de ensino, pois ele possibilita orientar e aprimorar a aprendizagem. Assim, as práticas seletivas ou classificatórias de avaliação foram repensadas e os professores desafiados a adotar uma perspectiva formativa de avaliação, sendo um elemento de reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem tanto para o professor quanto para o aluno.

CONCLUSÃO: Os desafios, que se apresentaram no decorrer do tempo e ainda permanecem nos dias atuais para a avaliação dos estudantes, exige dos professores o reconhecimento da necessidade de discutir, refletir e diversificar as estratégias avaliativas. Para tanto, se torna necessário ampliar os espaços e momentos de reflexão ou trocas de experiência sobre o tema, tanto na formação inicial quanto na prática pedagógica, assim como aumentar a produção científica e de pesquisas sobre o tema, para fortalecer as discussões e fomentar mudanças nas práticas avaliativas da educação física escolar.

ABSTRACT

BACKGROUND: Throughout the historical trajectory of physical education teachers have followed different paths and faced numerous challenges to assess student learning.

OBJECTIVE: In this sense, this study sought to analyze the paths taken and the challenges that arise for the assessment of student learning over time in the area of school physical education.

METHODS: For this, scientific works were consulted and official normative documents of the Brazilian education were analyzed, which allowed to draw conclusions about the subject of study.

RESULTS: Initially the teachers walked the quantitative way to evaluate learning, valuing the physical, motor or technical performance. However, over time the qualitative path was also incorporated by teachers, who began to analyze the evolution and participation of students in class. With the paradigmatic and conceptual changes related to assessment, teachers felt the need to modify assessment practices already established and challenged to recognize assessment as one of the constituent elements of the teaching process, as it enables to guide and improve learning. Thus, the selective or classificatory evaluation practices were rethought and the teachers challenged to adopt a formative perspective of evaluation, being an element of reflection on the teaching and learning process for both the teacher and the student.

CONCLUSION: The challenges that have been presented over time and still remain today for student assessment require teachers to recognize the need to discuss, reflect and diversify assessment strategies. Therefore, it is necessary to expand the spaces and moments of reflection or exchange of experience on the subject, both in initial training and pedagogical practice, as well as increase scientific production and research on the subject, to strengthen discussions and foster change. evaluative practices of school physical education.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a educação é desafiada a percorrer novos caminhos e transcender a função de disseminar o conhecimento historicamente construído para colaborar na formação humana e no desenvolvimento do senso crítico dos estudantes. Para tanto, é necessário ampliar as vias de compreensão sobre o processo educativo e a escola, a partir de uma matriz crítica e reflexiva, que ultrapasse a educação tecnicista, baseada na eficiência, eficácia e rendimento (SILVA, 1999), que se desenvolveu no Brasil desde o século XVIII.

Os caminhos percorridos pela educação iniciaram com a utilização do modelo de ensino tecnicista, que foi comparado por Freire (2005) ao sistema financeiro, chamando-o de “educação bancária”, pois para ele, o conhecimento era depositado nos alunos para ser arquivado e devolvido quando solicitado nas avaliações finais. Nesse modelo, a principal função do professor era a transmissão e avaliação de conteúdos, geralmente realizada por meio de aulas expositivas e aplicação de provas.

Em decorrência, não havia a participação discente na construção do conhecimento (BETTI, 1991) e a nota era compensação ou castigo ao aluno pelo seu aproveitamento. Imperava a pedagogia do exame sobre a pedagogia da aprendizagem (LUCKESI, 2010), uma compreensão reducionista de avaliação, que gera fracassos, empobrece as aprendizagens e induz os professores à adoção de didáticas conservadoras (PERRENOUD, 1999).

O surgimento de um projeto de educação voltado à formação crítica dos estudantes impôs a necessidade de inovar a prática pedagógica e compreender o ato de ensinar como um processo coletivo de construção do conhecimento e da avaliação como instrumento fundamental para conhecer, aperfeiçoar e orientar as ações didáticas (BELLONI, 2000).

Dessa forma, ao invés de estar restrita a atribuir um conceito ou cumprir uma exigência burocrática do sistema escolar (HOFFMANN, 2000) a avaliação pode ter caráter formativo (ARAÚJO, 2015), contribuindo para identificar dificuldades e avanços, orientar o ensino e melhorar a aprendizagem, por meio da ação-reflexão-ação (RABELO, 1998) e de uma relação harmoniosa com os estudantes, além do controle e da ameaça (LIBÂNEO, 1994).

Na educação física, a ênfase da avaliação recai na dimensão do saber fazer, pois nessa disciplina se desenvolvem os conhecimentos relacionados à cultura corporal por meio do movimento, assim na avaliação, o professor busca identificar na ação do aluno a compreensão e utilização dos conceitos desenvolvidos (GORINI; SOUZA, 2007). Essa particularidade influenciou para que as práticas avaliativas na educação física se apresentassem no decorrer de sua história em dois modelos distintos: o primeiro direcionado à análise e aferição do gesto técnico, do desempenho motor e das capacidades físicas e o segundo voltado à análise exclusiva da frequência ou participação às aulas. O primeiro modelo valorizava os alunos mais habilidosos e excluía os demais, já o segundo desconsiderava a aprendizagem do movimento e sobre o movimento, analisando apenas o envolvimento na aula.

A partir desse panorama, esse estudo busca mapear os

caminhos já percorridos e identificar os desafios que ainda se apresentam para a avaliação dos estudantes na educação física escolar.

MÉTODOS

As reflexões e conclusões sobre o tema foram realizadas mediante a consulta de obras científicas, como artigos e livros, e análise de documentos oficiais normativos da educação brasileira, entre eles a LDB, os PCNs, as DCNs e as DCEs do estado do Paraná.

RESULTADOS

Caminhos percorridos em relação a avaliação dos estudantes

No início da sua trajetória educacional, o modelo de avaliação da educação física era referenciado em medidas quantitativas para selecionar e identificar talentos ou futuros campeões, construído a partir dos ideais das abordagens higienista, mecanicista/tecnicista, militarista e esportivista (OLIVEIRA, 1997). A nota ou conceito era atribuído ao aluno de acordo com seu desempenho físico ou motor em testes físicos ou provas práticas (DARIDO, 1999).

Com o surgimento das abordagens pedagógica, desenvolvimentista e a construtivista-interacionista, a avaliação passou a ter cunho mais educativo e ser considerada como atividade não punitiva. Nessa perspectiva, o professor se preocupava em avaliar em que nível de desenvolvimento cognitivo e motor os alunos se encontravam, para estabelecer critérios específicos para cada turma e perceber a evolução do aluno (FREIRE, 2006).

Mais recentemente, reflexões geradas pelas abordagens crítico-emancipatória e crítico-superadora, indicam a necessidade de compartilhar responsabilidades no decorrer do processo avaliativo, tornando o aluno um elemento ativo e decidindo em conjunto os rumos do ensino (SOUZA, 1993). Assim a avaliação pode ser utilizada como mecanismo de transformação social, privilegiando a autonomia e a participação democrática (SOARES et al., 1992)

Estudos atuais (MENDES et al., 2007; BERNI, 2010; SILVA, 2010) tem apontado que, a avaliação da aprendizagem na educação física se apresenta mais focada na participação, no interesse e na frequência dos alunos nas aulas, ao invés de analisar o desempenho físico e técnico. Apesar da participação dos alunos ser condição necessária para o aprendizado de vários conteúdos desenvolvidos por meio de vivências práticas, é preciso considerar também o pensar a prática e não apenas a execução, implementando um significado de práxis (FERNANDES; GREENVILE, 2007) ou como alerta Bracht (2011), unir pensamento e movimento, relacionando a experimentação à reflexão teórica.

Conforme Darido (1999) a avaliação na educação física escolar precisa ser abrangente e considerar as dimensões cognitivas (competências e conhecimentos), motora (habilidades e capacidades físicas) e atitudinal (valores e atitudes). Dessa forma, a tarefa do avaliador se constitui em um permanente

exercício de interpretação de sinais e de reflexão sobre e para a ação (SANTOS et al., 2015)

Longe de ser instrumento de pressão e castigo, a avaliação precisa tornar-se significativa para todos, dinamizando o processo de conhecimento (HOFFMANN, 2000), pois interessa o que estava acontecendo antes, agora e o que acontecerá depois com o educando, um ser em construção permanente (LUCKESI, 2010). Assim, a interação com os alunos permite identificar a origem das dificuldades, das resistências e dos avanços, delimitando as falhas a serem corrigidas na apropriação do conhecimento (ZABALA, 1999), fornecendo bases para o planejamento e para o ajuste nas políticas e práticas curriculares, no sentido de promover os alunos (SANT'ANNA, 1995).

Ademais, a área educacional tem indicado a necessidade de compreender a avaliação como instrumento de auxílio a aprendizagem, que fornece pistas e orienta as ações dos envolvidos a favor da formação, tornando-se meio para a reflexão sobre a ação pedagógica, articulando dialeticamente teoria e prática com diferentes contextos em suas singularidades e multiplicidades (SANTOS; MAXIMIANO, 2013).

Nessa perspectiva, se destacam as propostas de avaliação mediadora, emancipatória e formativa. A avaliação mediadora foi elaborada por Hoffmann (2001) e aponta como condição básica para superar o modelo do transmitir-verificar-registrar a abertura ao diálogo e à interação para uma ação reflexiva, que ultrapasse o saber transmitido e possibilite o saber enriquecido, desafiando o aluno a prosseguir com apoio pedagógico adequado.

A avaliação emancipatória, idealizada por Saul (1995), propõe como conceitos básicos: a emancipação, a decisão democrática, a transformação em consonância com os compromissos sociais e a crítica educativa, visando tornar o aluno capaz de participar e de construir a sociedade, com valores que se compromete no decurso de sua historicidade, num processo de total autonomia. Para isso, torna-se necessário o uso de métodos dialógicos que permitam a participação e a análise dos resultados por todos os envolvidos.

A avaliação formativa, busca promover a melhoria da aprendizagem do aluno, a partir da regulação e da orientação do processo de ensino (ARAÚJO, 2015), auxiliando no processo de formação humana, rompendo com a avaliação quantitativa e incitando a participação e interação de todos no processo avaliativo. Para tanto é necessário compreender o aluno como sujeito ativo, histórico, social e plural, que por sua vez, exige do professor o compromisso com o ensino democrático, o respeito às diferenças e a construção coletiva. Além disso, é prioridade “considerar a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos” (LIBÂNEO, 1994)

O caráter formativo da avaliação da aprendizagem tem sido proposto pela maioria dos documentos oficiais elaborados para a educação brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases indica a necessidade da avaliação tornar-se um processo contínuo “que busca detectar o grau de progresso do aluno em cada conteúdo e o levantamento de suas dificuldades visando à recuperação” (BRASIL, 1997) no sentido de promover os alunos, preponderando os resultados obtidos durante o período letivo sobre o produto final, assim como os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais ressaltam a função

social da escola, de superar a evasão e a retenção, por meio da permanência e do sucesso do aluno. Para tanto, indica que o caráter formativo deve predominar sobre o classificatório, possibilitando o progresso individual e contínuo, favorecendo o crescimento do estudante e garantindo sua formação escolar (BRASIL, 2002).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, reconhecem a avaliação como um processo integrado que auxilia o professor na identificação dos aspectos a serem revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem, para a tomada de consciência das conquistas, dificuldades e possibilidades, e a escola, no reconhecimento das prioridades de ações educacionais que demandam maior apoio (BRASIL, 1998). Para tanto, a avaliação deve estar vinculada ao PPP da escola, com critérios estabelecidos de forma clara, a fim de priorizar a qualidade de ensino sem hierarquizar e classificar os alunos em melhores ou piores (PARANÁ, 2008).

De maneira geral, as propostas indicam a necessidade de resgatar no aluno o interesse pela aventura do conhecimento (DE SORDI, 1998), compreendendo a avaliação como “o espaço ideal para mediação/aproximação/diálogo entre as alternativas de ensino do professor e os percursos de aprendizagem dos alunos” (BONESI; SOUZA, 2006).

Desafios atuais para a avaliação da aprendizagem

Considerando os caminhos percorridos na prática pedagógica e a análise dos indicativos teóricos e dos documentos oficiais da educação brasileira sobre a avaliação da aprendizagem, foi possível identificar alguns desafios para a educação física escolar ao avaliar os estudantes com o intuito de seguir por novos rumos:

1º Desafio: Abandonar práticas de avaliação seletivas e classificatórias e ampliar o sentido daquela restrita à participação do aluno nas aulas, já que a avaliação classificatória, baseada na análise do desempenho físico e da performance técnica, com ênfase no produto final da aprendizagem, gera fracassos e a avaliação que foca apenas a participação nas aulas não reflete a aprendizagem do movimento, sobre o movimento e construída através do movimento.

2º Desafio: Reconhecer a avaliação da aprendizagem como parte integrante e importante no transcorrer do processo de ensino, pois ela possibilita o acompanhamento do desenvolvimento do aluno, a organização e reorientação do planejamento, com vistas a melhoria das aprendizagens.

3º Desafio: Assumir a perspectiva formativa de avaliação na educação física escolar, já preconizada nos documentos educacionais brasileiros, buscando avaliar a evolução e o progresso do aluno nas competências físico/cenestésica, cognitiva e sócio emocional. Para tanto, se torna necessário diversificar o uso de técnicas e instrumentos avaliativos, que permitam utilizar em caráter de complementariedade a abordagem quantitativa e a qualitativa dos dados, como filmagens, diários, provas, trabalhos escritos, pesquisas, fotos, debates e seminários.

4º Desafio: Discutir coletivamente os rumos da avaliação da aprendizagem na educação física escolar, pois a complexidade do processo de avaliação e a sua relevância nas tomadas de decisão durante a prática pedagógica requerem o envolvimento de todos os professores, o que exige a ampliação dos espa-

ços e momentos para refletir sobre o tema e elaborar ações conjuntas. Nesse contexto, é de suma importância quando for possível, a parceria entre as universidades e os professores com o intuito de promover o enriquecimento mútuo, a partir das trocas de experiências que podem colaborar na preparação dos futuros professores para exercer essa função.

5º Desafio: Aprofundar a produção científica sobre o tema, tornando a avaliação uma área de pesquisa permanente, com o intuito de ampliar a compreensão sobre o assunto, fortalecer as discussões e fomentar mudanças na prática pedagógica

CONCLUSÃO

Diversos foram os caminhos e as possibilidades que se apresentaram ao longo da trajetória educacional para a avaliação dos estudantes na educação física escolar. Inicialmente o processo avaliativo se estabeleceu sobre parâmetros de análise quantitativa, enfatizando o desempenho físico e o domínio motor ou técnico dos alunos. Em decorrência das mudanças conceituais e de paradigmas na educação, a avaliação quantitativa foi sendo repensada no contexto escolar, pois já não atendia aos propósitos e objetivos da escola, que foi assumindo cada vez mais uma função social. Nessa perspectiva, outro caminho pautado na abordagem qualitativa com ênfase na análise da evolução da aprendizagem e da participação dos alunos nas aulas, foi proposto pelos documentos norteadores da educação e pela literatura atual da área.

Apesar das mudanças conceituais e paradigmáticas terem ocorrido, ainda se impõem como desafios à prática pedagógica dos professores, pois implicam no reconhecimento da importância e necessidade de discutir, refletir e diversificar as estratégias avaliativas, para que se estabeleçam como um elemento balizador do processo de ensino e aprendizagem com caráter formativo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, F. M. R. de. **A avaliação formativa e seu impacto na melhoria da aprendizagem**. 2015. 399f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.
- BELLONI, I. **Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional**. São Paulo: Cortez, 2000.
- BERNI, K. D. C. **Avaliação por parecer descritivo na educação física escolar: estudo de caso**. 2010. 85f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.
- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BONESI, P. G.; SOUZA, N. A. de. Fatores que dificultam a transformação da avaliação na escola. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 34, p. 129-542006.
- BRACHT, V.; FARIA, B. de A.; ALMEIDA, F. Q. de; GHIDETTI, F. F.; GOMES, I. M.; ROCHA, M. C.; MACHADO, T. da S.; ALMEIDA, U. R.; MORAES, C. E. A. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CBE nº 05/97. Proposta de regulamentação da Lei 9394/96**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf>. Acessado em: 01 de junho de 2019.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf>>. Acessado em: 01 de junho de 2019.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acessado em: 01 de junho de 2019.
- DARIDO, S. C. A avaliação em educação física escolar: das abordagens à prática pedagógica. In: Seminário de Educação Física Escolar, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo, p. 50-66, 1999.
- DE SORDI, M. R. L. Usos e desusos da avaliação na contemporaneidade. **Pró-posições**, Campinas, v. 9, n. 3, p. 43-51, 1998.
- FERNANDES, S; GREENVILE, R. Avaliação da aprendizagem na educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 19, n. 28, p. 120-38, 2007.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- GORINI, M. A. G; SOUZA, N. A. de. Avaliação da aprendizagem: a construção de uma proposta para a educação física. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 36, p. 181-93, 2007.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito & desafio – uma perspectiva construtivista**. 29. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2000.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MENDES, E. H.; NASCIMENTO, J. V. do; MENDES, J. C. Metamorfoses na avaliação em educação física: da formação inicial à prática pedagógica escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 55-76, 2007.
- OLIVEIRA, A. A. B. Metodologias emergentes no ensino da educação física. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 21-27, 1997.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de educação física para a educação básica**. Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf>. Acessado em: 01 de junho de 2019.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SANTOS, W. dos; MATHIAS, B. J.; MATOS, J. M. C.; VIEIRA, A. O. Avaliação na educação física escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 205-18, 2015.
- SANTOS, W. dos; MAXIMIANO, F. de L. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 883-96, 2013.
- SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- SILVA, A. H. da. A avaliação da aprendizagem em educação física escolar: desvelando a categoria. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 101-18, 1999.
- SILVA, J. F. da. **Métodos de avaliação em Educação Física no ensino fundamental**. 2010. 245f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- SOARES, C. L.; CASTELLANI FILHO, L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.;

ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, N. P. Avaliação na Educação Física. IN: VOTRE, S. (Org.). **Ensino e avaliação em educação física**. São Paulo: Ibrasa, 1993.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1999.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem a Fundação Araucária.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Evandra Hein Mendes (Autora Correspondente)

ORCID: 0000-0002-3052-7343.

E-mail: evandrahmedes@hotmail.com

Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

ORCID: 0000-0003-1258-7155.

E-mail: parrarinaldi@hotmail.com